

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES  
PPGA | UFES

# farol

Julho 2013 | ano 9 | n. 9

---

#### Ficha Catalográfica

Farol - Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes  
Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Artes -  
n. 9 (1999) – Vitória: UFES, Centro de Artes, Julho, 2013.  
ISSN: 1517 - 7858

1. Artes – Periódicos. 1. Universidade Federal do Espírito Santo.  
Centro de Artes.

---

## Universidade Federal do Espírito Santo

### Reitor

Reinaldo Centoducatte

### Vice-Reitor

Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto

### Diretor do Centro de Artes

Paulo Vargas

### Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes (Ufes/PPGA)

Ângela Maria Grando Bezerra



# UFES

### REVISTA FAROL

#### Conselho Científico

Ana Cavalcanti (UFRJ – Brasil)

Ana Longoni (UBA- Argentina)

Ângela Maria Grando Bezerra (UFES – Brasil)

Aparecido José Cirillo ((UFES – Brasil)

Carolina Venegas (UNC – Colombia)

Catalina Valdés Carrasco (UNC- Colombia)

Cecília de Almeida Salles (PUC-SP – Brasil)

César Floriano dos Santos (UFSC – Brasil)

Clara Luiza Miranda (UFES-Brasil)

Diana L. Ribas (UNS- Baía Blanca)

Gloria Cortês (UNC – Chile)

João Queiros (FBAUL, Portugal)

José Francisco Alves (MARGS – Brasil)

Laura Malosetti Costa (UBA- Argentina)

Luis Jorge Gonçalves (FBAUL, Portugal)

Marcelo Magadán (UBA – Argentina)

Maria Amalia Garcia (UBA – Argentina)

Maria de Las Neves Agesta (UNS- Baía Blanca)

Nelly Sigaut (CM – México)

Pablo Brugnoli (UC – Chile)

Raúl Enrique Piccioni (UBA – Argentina)

Ricardo Maurício Gonzaga (UFES\_ Brasil)

Rita Eder (UNAM – México)

Silvia Dolinko (UBA – Argentina)

Teresa Espantoso Rodriguez (UBA – Argentina)

Teresa Fernanda García Gil (UGR – Espanha)

### Editores responsáveis

Ângela Maria Grando Bezerra (UFES/PPGA)

Aparecido José Cirillo (UFES/PPGA)

### Projeto Editorial

Gabriela Ribeiro

### Projeto Gráfico e Diagramação

Maurício Castro

### Revisão de texto

Andréa Vidal

### Impressão

Gráfica da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

### Agradecimentos

André Arçari e Renata Perim (Tradução de textos)

Rodrigo Hipólito (Assistência editorial)

Geyza Dalmaso Muniz (Assistência de Arte)

## Sumário

APRESENTAÇÃO .....	7
A arte, espaços urbanos e seus (RE)fluxos	
PUBLIC ART: STRUCTURAL RESTRAINTS AND HOW TO DEAL WITH THEM .....	9
Karl Schawelka	
AQUELLO QUE LLAMAMOS PAISAJE .....	23
Javier Maderuelo	
SITE SPECIFIC : ALGUNAS REFLEXIONES DESDE EL SUR DE LATINOAMÉRICA. ....	31
Diana Ribas	
A PAISAGEM COMO CENÁRIO: MIRANTE, MEMÓRIA E INTERVENÇÃO. ....	49
Evandro Andrade e Claudia Garrocini	
AS INCORPORAÇÕES DAS AÇÕES URBANAS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA .....	57
Ivvy Pessoa Quintella- autor   Michel Masson- coautor	
FRONTEIRA: ARTE: DOIS MUNDOS.....	67
Luiz Sérgio de Oliveira	
ARTE EXTRAMUROS NO BRASIL.....	77
Sylvia Furegatti	
ARTE, POLÍTICA E COMUNICAÇÃO NO BRASIL DOS ANOS 1960 .....	89
Bruno Sayão	
MARGINALIDAD, MEMORIA Y ENCUENTRO .....	101
Bernardita Abarca Barboza	
THIS LAND YOUR LAND: TURISMO, TRANSGRESSÃO E MOBILIDADE .....	113
Ines Linke	
ARTE PÚBLICA E ARTE DE RUA .....	125
Waldemar Zaidler	
Tradução	
ARTE PÚBLICA:RESTRICÇÕES ESTRUTURAIS E COMO LIDAR COM ELAS .....	136
Karl Schawelka	

## A arte, espaços urbanos e seus (RE)fluxos

A revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA/UFES) chega ao seu nono número com foco certo na tentativa de contribuir para o debate sobre as relações da arte em sua mediação com os espaços urbanos contemporâneos.

Abarcar a complexidade e a variedade das formas de ação da arte ligadas a lugares, comunidades, tradições e mesclas culturais é por certo um empreendimento hercúleo. A Farol 9 dispensa as intenções de cerceamento de um campo tão vasto. As vertentes das relações entre arte e cidade, ou entre a arte e o espaço urbano, desenvolvem-se atreladas às transformações da paisagem, dos territórios, lugares, fluxos de informação e entrelaçamentos políticos.

Ao atentarmos para as especificidades da Arte Pública produzida na América Latina vamos de encontro ao sentido de "lugares específicos". E para a compreensão dos processos que levam à vinculação genética de uma proposição artística a um lugar em especial, devemos atravessar os sentidos de "paisagem". A construção de paisagens sociais, culturais e políticas apresenta um eixo chave para acessarmos as fricções entre regional e global: como o corpo social atua em um mundo pautado por suas intervenções?

A intervenção no espaço público, ao considerar situações históricas, costumes e variantes visuais de um espaço habitado, aponta para a tecnologia como importante aliado no reconhecimento das relações morfológicas entre as atividades humanas e o cenário natural. As cidades não surgem mais fincadas na natureza, mas sim, sustentadas pelas especificidades de cada sítio.

O espaço urbano tornou-se um verdadeiro circuito alternativo para a fruição de propostas artísticas. Tanto as marcas perenes quanto as ações passageiras voltadas para o "lugar" do público possuem inegáveis conotações políticas.

Nesse sentido, a cidade jamais abandonou seu papel de palco-paisagem para as expressões de anseios e comunicação de críticas às construções sociais. Essa cidade dialógica recebe e exporta o cidadão. Isso faz com que sejam, muitas vezes, locais de passagem.

A aceleração do tráfego de pessoas carrega o deslocamento de costumes e torna as fronteiras passíveis de uma demarcação não apenas física, mas voltada para uma geografia cultural. É sintomático, por exemplo, que os espaços limítrofes dos Estados Unidos tenham sido foco das mais influentes intervenções da Land Art. Já ao observarmos o sujeito do início desse século, desterritorializado e constituído por vertentes culturais e tradições por vezes antagônicas, devemos nos perguntar sobre seus novos limites e sua visada crítica frente às fronteiras líquidas que o cercam.

Um trabalho de arte em espaços urbanos dispõe a sociedade como seu centro, seu foco, para perguntar sobre as funções políticas de campos abertos para possibilidades sociais de comunicação crítica e desenvolvimento de subjetividades. Nas cidades, as ruas surgem como veios comunicacionais e, do lado de "fora" da urbe, o embate entre o natural e o artificial guiam as reformulações do conhecimento sobre a paisagem.

Estes são pontos que norteiam a reunião de textos desta edição 9 da Revista Farol, do PPGA/UFES. Em um momento em que as linhas cardiais da arte estendem-se pelo globo e levam, por meio de intervenções micro e macropolíticas, localidades, tradições, memórias e dúvidas sobre os modos de agir do indivíduo social, a discussão do teor público das atividades de artistas apresenta-se necessária e urgente.